



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

INAUGURAÇÃO DA HIDRELÉTRICA DE ROSANA *

Região do Paranapanema, SP
11 de março

A Hidrelétrica de Rosana é uma das realizações do Plano Nacional de Recuperação do Setor Elétrico que está construindo uma poderosa rede energética, em todo o País.

10 de março — Devido à projetada ocupação das refinarias pelos petroleiros, em campanha salarial, tropas do Exército, a pedido da PETROBRÁS, ocupam dez refinarias e seis centros de produção da empresa.

— Realiza-se o Dia Nacional de Protesto dos agricultores contra as altas taxas de juros e contra a política do governo para a agricultura. Tratores ocupam as ruas, enquanto o comércio e os bancos fecham as portas em várias cidades e estradas são bloqueadas.

Brasileiras e brasileiros deste grande Estado de São Paulo.

Há cinco dias eu me encontrava às margens do Rio São Francisco, numa das regiões mais pobres do Brasil, em Canindé, para assistir à inauguração de um projeto de irrigação que abre novas perspectivas a milhares de homens

* Improvise

sofridos do Nordeste, que, há anos batidos pela seca, viam com olhos de esperança, pelo milagre da água, uma nova perspectiva de vida.

Ali ao lado corre o São Francisco. Esse rio chamado da integração nacional, que, nascendo numa região rica, corre para uma região pobre, como se dissesse a nós governantes que esse exemplo das águas também deve ser seguido por todos nós.

Pois bem, junto àquele lugar deste projeto de irrigação, nós vamos iniciar em breve uma das maiores hidrelétricas do Brasil, a Hidrelétrica do Xingó. Há dois dias o ministro Aureliano Chaves assinou o contrato de concorrência das obras do Xingó, capacidade de 5 milhões de Kilowatts, para dar energia àquela região pobre do Nordeste. E eu me comprometi com o povo daquela região a, daqui a 60 dias, voltar a Canindé; e, um pouco mais adiante, ao *canyon* do São Francisco, para assistir ao início dessas obras.

Hoje, aqui estou no Estado de São Paulo, no Pontal do Paranapanema, para assistir à inauguração desta Hidrelétrica de Rosana, que se insere no sistema do Paranapanema, a ser completado com as Hidrelétricas de Itacuruçu e de Porto Primavera. Embora sendo hidrelétricas de pequeno porte, têm uma importância muito grande porque estão localizadas numa área de grande carga e que servem, portanto, ao balanço energético do País.

Estou no Estado de São Paulo, este exemplo para o Brasil do que será o Brasil do futuro, estado que já foi pobre e que foi transformado pelo trabalho dos brasileiros daqui e dos que aqui aportaram, tornando-se hoje uma das maiores economias industriais do mundo e, sem dúvida alguma, a grande vanguarda tecnológica e pioneira da riqueza e das transformações mais profundas do Brasil.

Devo dizer aos brasileiros e brasileiras de São Paulo que um presidente que vai a uma região pobre, e das mais pobres do Brasil, e só vê o sertão agreste, mas olha homens com olhos de esperança no futuro começando a lavar a terra; que olha rios que correm ainda como corriam há milênios, e que irão ser transformados por decisões de

todos nós brasileiros através das obras do Governo; que um presidente que vem a São Paulo e assiste aqui nesta região à conclusão de novas obras que se integram dentro de um projeto global (e há pouco o governador Franco Montoro me dizia que o seu governo realizou 52 mil obras públicas no Estado de São Paulo) — esse presidente tem que confiar nesta Nação.

Pois bem, um país que vê nascer e crescer estas coisas tão importantes, que tem olhos para o futuro, e não olhos para o passado, que tem sorrisos para o presente e não lágrimas para o que passou, é um país que está destinado a jamais ter medo do que pode acontecer, porque é um país que tem o futuro nas mãos.

Desejo homenagear o governador Franco Montoro, a poucos dias de concluir o seu mandato, pelo trabalho patriótico que ele fez não só por São Paulo como pelo Brasil. Foi ele um arauto, um pregador, um evangelizador da redemocratização do Brasil. Foi ele um dos construtores da mudança. Foi ele um dos homens que viram a possibilidade de um clarão para que o Brasil pudesse ingressar numa era de transição sem traumas nem violências, como é da tradição, da história e do sentimento brasileiros. E também foi o governador Franco Montoro quem promoveu uma das obras mais importantes do Estado. Realizada à sua maneira, sem grandes alardes, com a sua filosofia da participação, com a sua integração no debate dos problemas, colocando-a em pé de igualdade com a comunidade, para discutir e encontrar a melhor solução.

Portanto, em nome do Governo Federal, em meu nome pessoal e em nome dos brasileiros, aqui estou para render-lhe a homenagem e o tributo pelo que realizou em benefício do seu estado e em benefício do Brasil.

Devo concluir estas palavras, mas não posso fazê-lo sem antes deixar aqui uma mensagem do presidente.

Vivemos, sem dúvida, momentos difíceis. Qual o país do mundo que não vive ou não viveu momentos difíceis?... Mas, eu posso assegurar aos brasileiros que o Brasil não tem nenhum problema estrutural em sua economia que pudesse nos apontar a catástrofe em nosso enalço. Ao

contrário, estamos atravessando momentos de acomodação de preços relativos, enfrentando uma inflação monetária especulativa e psicológica, cujos remédios nós sabemos quais são: são muitas vezes amargos, mas posso dizer às brasileiras e brasileiros que o amargor dele quem em primeiro lugar prova é o Presidente da República. Sou eu que tenho que pagar os custos políticos.

Mas para isso o povo brasileiro depositou confiança no presidente e o presidente cumprirá com o seu dever. O que ele não pode fazer é ser demagogo. O que ele não pode fazer é apresentar soluções simplistas para problemas extremamente difíceis que se acumularam ao longo dos anos, e que a nós cabe resolver ou tentar resolvê-los com determinação. Um exemplo: o setor de energia elétrica.

Quando há dois anos assumi a Presidência da República, estávamos mergulhados numa grande recessão, a maior da história do Brasil; a maior taxa de desemprego. As levas de acampados estavam no País inteiro. Os anúncios de «não há vaga» ocupavam as portas de todas as fábricas. Tivemos que recomeçar a caminhada deste gigante. E recomeçamos.

O País passou a crescer. Está hoje com a sua menor taxa de desemprego. Milhões e milhões de brasileiros passaram a viver dignamente dos seus salários.

Mas para iniciar esse crescimento, e para que ele pudesse prosseguir, nós tínhamos que atender à retomada do setor elétrico que estava totalmente defasado — basta dizer que ano passado os senhores de São Paulo enfrentaram um período de racionamento. E um dos pontos de estrangulamento da economia e do crescimento é justamente o setor de energia elétrica. Não foi por acaso que o Presidente Juscelino Kubitschek estabeleceu como meta do seu governo o binômio energia e transporte, dois setores que também nós encontramos totalmente defasados.

Pois bem, cuidamos de acompanhar esse ritmo de crescimento, de realizar o Plano Nacional de Recuperação do Setor Elétrico. Quase ninguém o conhece porque o Governo não tem esse interesse de procurar dia e noite fazer propaganda daquilo que é seu dever: trabalhar.

Este plano de recuperação do setor de energia elétrica fez com que já este ano tivéssemos recuperado 40 meses de atraso de Itaipu. Inauguramos duas turbinas com 1 milhão e 400 Kilowatts em janeiro. E já até o fim do ano inauguraremos mais três turbinas com 2 milhões e 100 mil kilowatts. Não existia linha de transmissão. Construimos a primeira delas em corrente contínua, uma técnica desenvolvida por engenheiros brasileiros, de Foz do Iguaçu até São Roque, em São Paulo. E inauguramos também essa primeira linha em tempo recorde, para colocar Itaipu a serviço do desenvolvimento dessa região. Já estamos realizando a segunda linha, e iremos também terminá-la no menor espaço de tempo.

O Brasil é muito grande, e também em Tucuruí nós estamos retomando o tempo perdido para reinaugar mais duas turbinas, que irão atender o Nordeste, hoje em regime de racionamento, através de uma linha de transmissão de mais de mil quilômetros, em plena selva, até Presidente Dutra, no Maranhão, para interligar-se com o sistema Chesf.

Mandamos retomar as obras das eclusas de Tucuruí para possibilitar a navegação de Manaus até Imperatriz, no Rio Tocantins, onde, dentro de dois anos, também estará presente a grande estrada da integração nacional, que foi projetada neste Governo e que se acha em fase de abertura de concorrência: é a Ferrovia Norte-Sul, que vai integrar o Brasil inteiro através de ferrovias. Ela ligará Imperatriz, através do transporte intermodal, com a hidrovía que virá de Manaus.

Há uma movimentação coletiva na parte da administração de todas as coisas que estavam paradas. O Governo trabalha dia e noite, e em meio da reconstrução da democracia nacional, que não é hoje mais uma palavra. Não está somente na voz dos homens, nem no coração dos homens. Está na realidade do Brasil, porque a democracia voltou e a liberdade varre todos os cantos de nossa Pátria.

Estamos com a Assembléia Nacional Constituinte montada. Homens públicos de todas as partes do Brasil, eleitos pela vontade dos brasileiros, refletem sobre os melhores caminhos a tomar. Realizamos já duas grandes elei-

ções, a maior da história do Brasil no ano passado. Retomamos à exceção os municípios que eram de segurança nacional; os partidos que eram clandestinos; as centrais sindicais que hoje têm liberdade foram colocadas, à luz do dia, também pelo Governo. Governo que tem sido impecavelmente fiel à lei e muito ao estilo do Presidente, que, sendo um homem de um estado pequeno, de origens humildes, ele também deseja ser como todos os brasileiros, humilde como é o homem brasileiro.

Mas nunca deve ser confundida prudência com indecisão. E não deve nunca ser confundida prudência com fraqueza. Porque o Presidente tem mostrado ao Brasil que é capaz de assumir, nos momentos necessários, atitudes de coragem que forem de interesse deste País. E continuarei a assumi-las.

E tenho absoluta certeza de que nós atravessaremos todas essas dificuldades. Que chegaremos ao fim do governo com o Brasil devolvido ao seu crescimento econômico, com a sua economia estabilizada e com os brasileiros mais felizes e o Brasil mais bonito.